



INTEGRANDO

Informativo do Sindicato dos Empregados em Transportes Metroviários e Conexos de Minas Gerais

SINDIMETRO-MG



NOVEMBRO 2016

1º de dezembro: posse da nova diretoria

A partir de 1º de dezembro, o SINDIMETRO estará com nova diretoria. Assume a presidência do Sindicato o companheiro Romeu Machado, acompanhado por mais 23 companheiros e companheiras. Conheçam os novos diretores:



Romeu José Machado Neto
(COFEM)

Presidente



Sérgio Leôncio
(GOMOV)

Secretário Geral



Alda Lúcia Fernandes dos Santos
(GOEST)

Administração e Finanças



Ana Maria Dias (GOEST)

Saúde, Gênero e Etnia



Davi Evangelista Policarpo
(COELI)

Organização e Política Sindical



Robson A. Zeferino Gonçalves
(GOEST)

Assuntos Jurídicos



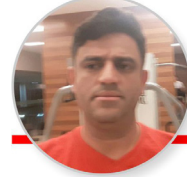
Reginaldo Lúcio Campos
(GOMOV)

Formação Sindical



Mauro Wagner Braga
(GOEST)

Esportes e Lazer



Carlos José Leite
(COPEM)

Assuntos Culturais



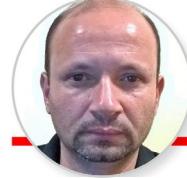
Victor Ferreira Santos
(GOMOV)

Relações Intersindiciais



Elcio Pedrosa Moraes
(GOCOP)

Política de Aposentadoria



Hélio Dionísio da Silva Junior
(COELO)

Políticas Sociais, Saúde e Condições de Trabalho



Everaldo Vilela dos Santos
(GOEST)

Imprensa e Comunicação



Carine Cristina da Silva Tavares
(COARM)

Diretoria de Base



Macário Mendes da Matta
(COSEP)

Diretoria de Base



Jader Junior de Nazaré Silveira
(COSET)

Diretoria de Base



Raimundo Bartolomeu G. França
(COFEM)

Diretoria de Base



Wagner Dias Ribeiro
(GOMOV)

Diretoria de Base



Daniel Glória Carvalho
(GOMOV)

Diretoria de Base



João Felipe Barral Teixeira
(GOEST)

Conselho Fiscal



Leonardo Martins Teixeira
(COVIP)

Conselho Fiscal



Everson da Silva Santana
(GOMOV)

Conselho Fiscal



Nilton Miranda
(GOEST)

Conselho Fiscal - Suplente



Pedro Augusto Homem de Carvalho
(GOPAT)

Conselho Fiscal - Suplente

A saúde e a educação em perigo...

GOVERNO TEMER SEGUE COM ATAQUES À CLASSE TRABALHADORA

Recentemente o governo Temer enviou para o Congresso Nacional uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) de número 241 que, entre outras medidas, propõe o congelamento dos recursos para a saúde e educação por **20 ANOS!** Ela já foi aprovada na Câmara dos Deputados e, agora, está no Senado com o número de PEC 55, com votação em 1º turno marcada para 29 de novembro.

Se a saúde já não atende as necessidades do povo (postos e hospitais são deficientes), podem imaginar como estará a saúde pública daqui a **20 ANOS** com a mesma quantidade de recursos? Se as escolas públicas não atendem devidamente às crianças e jovens, são mal equipadas, os professores mal pagos e a merenda nem sempre está de acordo com a necessidade das crianças, imaginem o que vai acontecer com a educação pública daqui a **20 ANOS?**

A PEC 55 representa um ataque sem precedente aos serviços e servidores públicos, para preservar o pagamento dos juros da dívida aos bancos internacionais. E como o governo federal fica impedido de adotar medidas que implique em despesas obrigatórias acima da variação da inflação, as estatais, assim como o próprio salário mínimo, serão também afetadas pelo congelamento. Não é obra do acaso que o Fundo



Monetário Internacional tenha saudado a medida governamental, declarando que "o foco do governo no controle do crescimento das despesas fiscais é um imperativo e é bem-vindo".

A Medida Provisória (MP) 746

E como se não bastasse, o governo do Michel Temer, também publicou a MP de número 746 que modifica o currículo escolar. As únicas matérias obrigatórias será o português e a matemática; ciências, biologia, física, filosofia, educação física vira tudo "optativa"! Mas, como é que um jovem que está iniciando os estudos sobre conhecimentos que ele nunca teve acesso, poderá optar sobre o que estudar? É uma forma do gover-

no se desobrigar de garantir a educação para os filhos dos trabalhadores!

Vai ser um desastre...

É por isso, que os jovens estão ocupando escolas, trabalhadores dos serviços públicos estão fazendo greve. As manifestações em 11 de novembro, que ocorreram em todo o país, tiveram como principal reivindicação a retirada da PEC 55 e da MP 746 por entender que essas medidas atacam o conjunto da classe trabalhadora, que depende em sua grande maioria da saúde pública e, principalmente, da educação pública. É o futuro da classe trabalhadora e de seus filhos que está em questão!

Ministro do STF ataca Acordos e Convenções Coletivas

GILMAR MENDES ACATA LIMINAR DOS PATRÕES CONTRA OS TRABALHADORES

No dia 14 de outubro, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes, acatou a liminar pedida pela Confederação patronal da educação privada para suspender o princípio da "ultratividade" estabelecido por uma decisão (Súmula nº 277) do Tribunal Superior do Trabalho (TST). Tal decisão estabelece que as cláusulas de acordos coletivos, mesmo após seu término, permanecem

válidas no contrato de trabalho, até que novos acordos sejam firmados.

A decisão do ministro Gilmar Mendes, ele mesmo proprietário de universidades, abriu um precedente que será julgado pelo pleno do STF. Nos fatos, o Judiciário começa a reforma trabalhista antes mesmo do Congresso Nacional. Se o STF julgar que a Súmula 277 é ilegal, será um desastre para toda a

classe trabalhadora e uma festa para a patronal. Coloca os trabalhadores "nas cordas" e permite que o patrão "bata" a vontade...

O fim da ultratividade visa atingir e rebaixar os direitos de toda a classe trabalhadora. É preciso, portanto, integrar a defesa da Súmula 277 nas mobilizações que os trabalhadores estão fazendo em nível nacional.

11 DE NOVEMBRO

A classe trabalhadora e a juventude foram novamente às ruas!

Os resultados do Dia Nacional de Greve e Paralisações de 11 de novembro mostram que ele foi mais amplo que a jornada anterior de 22 de setembro, atualizando a necessidade de organizar uma GREVE GERAL para valer.

Os grandes meios de comunicação fizeram questão de ignorar o que ocorreu em todo o país. Em 20 estados foram feitas ações contra a PEC 55, pela retirada da MP 746, contra a reforma da Previdência e os ataques aos direitos trabalhistas promovidos pelo governo Temer, com grande participação da juventude estudantil.

Em várias cidades o transporte urbano foi paralisado nas primeiras horas da manhã, como em Florianópolis, Brasília, Recife, Natal, Fortaleza, Teresina, Guarulhos, Sorocaba e região (sindicatos filiados à CUT, via de regra). Na Bahia, houve paralisações também de petroleiros, calçadistas, limpeza urbana, correios, comerciantes e trabalhadores de água e esgotos. Em Pernambuco, parou pela manhã também o porto de Suape. Manaus e Belém registraram grandes atos de protesto.

Em Porto Alegre, com grande passeata ao final do dia, os ônibus só não pararam em função da violenta repressão da Brigada Militar. No interior paulista ocorreram mobilizações em dezenas de cidades, como Sorocaba, Bauru (transportes) e São Carlos (Volks, Tecunsem, Eletrolux e CPFL).

Em BH, paralisaram parcialmente setores dos correios, eletricitários, petroleiros, professores e servidores públicos da área de saúde. Já os metalúrgicos, atrasaram a entrada de algumas fábricas na região de Contagem e Betim, além de realizar uma manifestação na BR 381.

Onde estavam as outras centrais?

Toda essa mobilização se deu graças ao engajamento de sindicatos filiados à CUT, à CTB e, em alguns estados, à Inter-sindical. Para realizar-se, teve ainda que superar obstáculos. Nos fatos, a Força

Sindical, UGT e a Nova Central, orientaram suas bases a não participar do dia 11. Na verdade, a Força Sindical e a UGT querem preservar sua relação amistosa com o governo Temer e nem de longe estão na linha da greve geral.

29 de novembro

Uma primeira avaliação na CUT indica que a prioridade da central será jogar

forças, em Brasília e nos estados, numa grande mobilização contra a PEC 55 no dia 29 de novembro, data marcada para sua votação no Senado. Ao mesmo tempo, é preciso ficar de olho também no STF, que tem em sua pauta a "terceirização da atividade fim" para ser julgada e que se arroga decidir sobre outros direitos trabalhistas (como o negociado prevalecer sobre o legislado).

Nossa hora é agora...

... e já está passando da hora!



Os metroviários precisam entrar nesta luta. A nossa categoria está no centro do ataque. Estamos ameaçados com a terceirização das atividades fins; ameaçados com a privatização e com a retirada de direitos. Estamos no mesmo barco do conjunto da classe trabalhadora brasileira.

As ASSEMBLEIAS do sindicato devem ser um momento para a categoria ter informações, avaliar a situação, organizar a luta em defesa dos direitos. No entanto, na assembleia chamada para discutir a participação da categoria na mobilização geral de 11 de novembro, não teve sequer 30 colegas!

Em 25 de novembro, em novo Dia Nacional de Mobilizações, a TRENSURB já decidiu paralisar a operação do metrô e exige NENHUM DIREITO A MENOS. A STU/REC, por sua vez, decidirá pela paralisação em assembleia convocada para 24 de novembro. Está na hora dos metroviários de BH entrarem nesta luta!

Companheiros e companheiras,

Na atual situação, não dá para pensar que sozinhos ou apenas com mobilização em período de campanha salarial vamos ter nossos direitos assegurados. Não adianta tampouco ficar justificando não fazer nada por que faltam outras categorias. A unidade vai ser construída na ação concreta dos próprios trabalhadores.

A nossa categoria sempre esteve à frente dos movimentos da classe trabalhadora e agora é muito importante que os metroviários ocupem o seu lugar neste combate. Nós, com a nossa ação, podemos incentivar outras categorias, outros sindicatos também a se mobilizarem.

Novas ações unitárias certamente serão chamadas e é fundamental que estejamos presentes. Contamos com a combatividades da nossa categoria!

Condições de trabalho na área de Segurança

SINDIMETRO SE REÚNE COM A STU/BH

Em 11 de novembro, o SINDIMETRO se reuniu com o Superintendente, Sr. Miguel da Silva Marques, a gerência da GOSEG e as coordenadorias da COSOP e COSEP. O motivo foi a falta de condições de trabalho para que os profissionais destas áreas possam desenvolver suas atribuições de maneira adequada. Também foi abordado a marcação de ponto, entre outros assuntos.

Quanto a marcação manual do ponto, o Sindicato propôs que seja adotado um critério igual para TODOS. Se é manual para alguns, deve se estender a TODOS!

Quanto aos uniformes, armários e os "teasers", a CBTU infor-

mou que o processo de compra destes materiais já está adiantado e que em breve irá disponibilizá-los ao setor.

Quanto ao desdobramento de férias, fomos informados pela coordenadoria da COSOP que tão logo se resolva a situação das escalas, o mesmo será avaliado.

Por fim, a empresa informou ao Sindicato que para atender o ACT na cláusula 31 sobre a "capacitação profissional", está sendo organizado um Centro de Treinamento para todos os funcionários, em particular os Seguranças, em parceria com uma ONG. Informações complementares serão divulgadas pela STU/BH.



Atendimento Jurídico

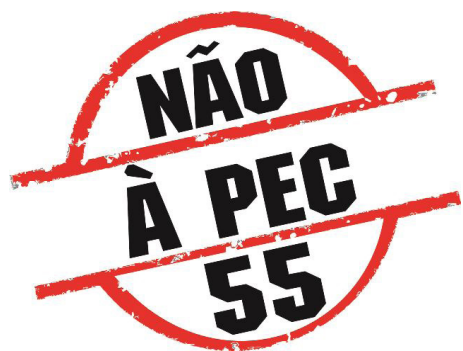
O SINDIMETRO relembra a categoria os dias e horários do atendimento jurídico na sede do Sindicato. A exceção da Dra. Leandra, os demais advogados necessitam de agendamento, que deve ser feito pelo ramal 3388.

Dra. Leandra: todos os dias, de 09:00 às 15:30

Dr. Helvécio Coimbra: às terças-feiras, de 09 às 12hs

Dr. Pedro Figueiredo: às quartas-feiras, de 09 às 12hs

Dr. Samuel Fernando: às quintas-feiras, de 09 às 12hs



Senadores, votem em favor do povo!

NENHUM DIREITO A MENOS!

Estaremos em Brasília em 29 de novembro!

Participe!

Festão

Vários colegas e filiados do Sindicato perguntam se haverá FESTÃO esse ano. Informamos a todos que em ano de eleições sindicais, há uma decisão de NÃO REALIZAR FESTÃO, pois teria que ser organizado por gestão para a outra pagar a conta... Não seria justo proceder desta forma. Essa decisão tem sido adotada desde o primeiro FESTÃO.

Distribuição da cesta natalina

Todos os sindicalizados até 22 de outubro de 2016, receberão do Sindicato a cesta natalina que será distribuída nos seguintes dias, locais e horários:

Calendário de distribuição

Anotem os dias das distribuições das cestas natalinas do SINDIMETRO:

12 e 13/12 – Estação José Cândido

Horário: Das 6h às 22h

14/12 – Pátio São Gabriel

Horário: Das 08h às 17h

14/12 – PATEL

Horário: Das 22h às 23h

15/12 - Prédio Sede

Horário: Das 8h às 17h

Após estas datas, o filiado poderá retirar a sua cesta na sede do Sindicato das 9h às 17 h.

